



Presidente Lula consolida a indústria de construção naval brasileira com encomendas da Petrobras e Transpetro

26/05/2008

Comentário do presidente do Sinaval, Dr. Ariovaldo Rocha.

Programa de Modernização e Expansão da Frota e Embarcações de Apoio da Petrobras

Uma transformação enorme ocorreu no Brasil, nos últimos dez anos. O período é marcado pela ocorrência de elementos estruturais para o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro, entre eles a consolidação do país como um grande produtor de petróleo em águas profundas e líder na produção de bio-combustíveis.

No Governo do Presidente Lula e na administração de Sergio Gabrielli, na Petrobras, e de Sergio Machado, na Transpetro, essas empresas estatais receberam uma nova missão: utilizar seu poder de compra para construir no país a capacidade de construção de navios, atividade, então, paralisada há mais de 15 anos.

A importância da Petrobras

A Petrobras, ao longo de sua trajetória, desde a década de 50, trouxe ao país, a padronização e certificação técnica na produção industrial, o desenvolvimento de tecnologia local, com a implantação do Cenpes, e na década de 90, o planejamento estratégico, percebeu a relevância de retomar a capacidade de construção naval no Brasil.

Essas decisões foram ampliadas a partir 2002, com a constatação de que o mercado mundial de construção naval entrava numa fase de ocupação completa dos estaleiros, elevando os preços e prazos de entrega de navios e plataformas de petróleo, diante da demanda provocada pela produção de petróleo offshore e a expansão da economia mundial, após quase duas décadas de fraco desempenho.

Essa política atinge seu ápice com o lançamento do Programa de Modernização e Expansão da Frota e Embarcações de Apoio da Petrobras, anunciado hoje (26/05/2008) em Niterói (RJ) pelo Presidente Lula, contratando mais 23 navios petroleiros, além dos 26 navios já contratados, e contratando 24 navios de apoio marítimo a plataformas de perfuração e exploração de petróleo (de uma encomenda total de 146 navios de apoio) e 40 sondas de perfuração de poços de petróleo em alto mar.



O papel sócio-econômico da indústria naval

A construção naval é, reconhecida mundialmente, por ser indústria montadora que promove intensa geração de renda, empregos e inovação na rede de suprimentos. No Brasil, as encomendas de navios irão ampliar as oportunidades de trabalho, promover a instalação no país de novas empresas fornecedoras e já provocou um relevante volume de investimentos na implantação de novos estaleiros.

O Sinaval, no seu papel como órgão de classe da indústria de construção e reparação naval e offshore, participa junto a Casa Civil da Presidência da República das reuniões do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) no esforço de dimensionar a expansão da indústria da construção para atender o mercado de navios de diversos tipos e portes.

O Sinaval também está envolvido em outras frentes para o planejamento e atendimento desta encomenda:

Trabalho - Participa da comissão tripartite do Ministério do Trabalho, composta por representantes dos estaleiros, dos trabalhadores e da Secretaria de Fiscalização do Trabalho para estabelecer em consenso a rejeição de uma série de normas que necessitavam de melhor definição, algumas delas foram formuladas para o setor da construção civil.

Prominp - Participa no Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo (Prominp), do Ministério das Minas e Energia, no dimensionamento das necessidades de recursos humanos.

Petrobras e Transpetro - Participa de reuniões de planejamento junto a Petrobras e a Transpetro.

O momento atual da indústria naval brasileira

A construção naval mundial sofreu uma retração muito grande a partir da segunda metade dos anos 80. Essa retração atingiu o mercado Brasileiro e durante mais de 15 anos não houve construção de novos navios de grande porte. A atividade ficou restrita ao reparo de navios e construções de pequeno porte.

Os preços dos navios, no mercado mundial sofreram retração, devido à pequena demanda, e tornou, na época, vantajoso o afretamento de navios já existentes. Essa retração provocou fusões e aquisições entre empresas de transporte marítimo



Imprensa - **SINAVAL**

internacionais. As principais operadoras brasileiras foram adquiridas pelas estrangeiras. Surgiram operadoras gigantes no transporte marítimo mundial.

No momento atual o Brasil assiste uma demanda real e sustentável por navios representada pelas encomendas do setor de petróleo e da marinha mercante de cabotagem para atender a um notável crescimento econômico.

O aquecimento da economia mundial criou grande demanda por navios de todos os tipos e os estaleiros mundiais estão lotados de encomendas e sem prazo de entrega para atender as necessidades urgentes da Petrobras, da Transpetro e da Log-In (Vale).

A indústria de construção naval brasileira foi gradativamente reativada, até que em 2007 iniciou sua fase de consolidação com as encomendas dos primeiros 26 navios de grande porte da Transpetro. Ao mesmo tempo ocorreram as encomendas da PDVSA (10 petroleiros) e da Log In (cinco porta-contêineres). O Governo Federal vem criando políticas públicas para fortalecimento do sistema de financiamento, através do Fundo de Marinha Mercante (FMM), e desenvolvendo ações no planejamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para gerar empregos, renda e desenvolver a indústria local de construção naval e de navieças. A avaliação do Sinaval sobre essas ações do Governo é a melhor possível.

Panorama das encomendas atuais

Rio de Janeiro

Eisa = 10 navios petroleiros para a PDVSA, cinco navios porta-contêineres para a Log In e dois navios para a Laurin;

Aker Promar = Dois navios de apoio marítimo a construções submarinas;

Estaleiro Aliança = Seis navios tipo PSV e de engenharia submarina para a CBO e Devon;

Estaleiro Mauá = Quatro petroleiros para a Transpetro; Jaqueta PMXL; P-62 (em negociação)

Rio Naval (Sermetal) = Nove petroleiros para a Transpetro;

Keppel – Brasfels = Plataformas – P-51; P-56; P-57

Rio Grande do Sul:

Quip = Módulos para a P-53;

Santa Catarina:

Estaleiro Itajaí = Em definição contratos para três petroleiros de produtos para a Transpetro;

Detroit = Navios de pesca do Profrota;

TWB = Navios de pesca do Profrota;



Imprensa - SINAVAL

São Paulo:

Estaleiro Wilson, Sons = Navios de apoio e rebocadores

Ceará:

Inace = Navio patrulha, late e navios de pesca;

Pernambuco:

Estaleiro Atlantico Sul = 10 petroleiros da Transpetro; Plataforma P-55;

Pará e Amazonas:

Estaleiros construindo barcaças e empurradores.

Programa de Modernização e Expansão da Frota e Embarcações de Apoio da Petrobras

Plataformas:

Em licitação = P-59 e P-60

A licitar = P-58 e P-61 e P-62

Plataformas de perfuração = 40

Navios petroleiros e de produtos = 23

Navios de apoio e de engenharia submarina = 146 (24 licitações anunciadas)

Demanda futura – marinha mercante

Qanto a demanda para o futuro levantamentos realizados pelo Departamento do FMM junto ao SYNDARMA apresenta o seguinte quadro de demanda até 2013:

19 navios porta-contêineres – valor estimado US\$ 1,3 bilhões;

16 graneleiros – valor estimado US\$ 750 milhões;

06 navios químicos - valor estimado US\$ 238 milhões;

03 navios tanques - valor estimado US\$ 33 milhões